

GT 04 - ESTUDOS LITERÁRIOS: MÚLTIPLAS ABORDAGENS
AS RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM *OBJETOS CORTANTES*: A
REPRESENTAÇÃO FEMININA

Milena Ramos Pereira
URCA – Missão Velha
pereiramilenaramos@gmail.com

Dra. Ana Carolina Negrão Berlini de Andrade
URCA – Missão Velha
nba.anacarolina@gmail.com

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa cujo objetivo é analisar as relações intersemióticas mantidas entre literatura e obras audiovisuais. No caso em questão, o presente plano de atividades se refere a uma pesquisa que tem como finalidade analisar a representação feminina na literatura e no cinema, tendo como corpus a versão literária de *Objetos Cortantes* (2006) e sua versão sincrética homônima (2018). Isso porque tanto na versão literária quanto na sua adaptação, isto é, sua versão sincrética homônima, há uma predominância de figuras femininas marcantes, cuja representação se relaciona com o modo como, socialmente, as mulheres são orientadas a se portarem. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é investigar como as representações femininas são efetivadas nos dois meios semióticos, cada qual à sua maneira, uma vez que as obras em questão exploram as personagens femininas em suas diversas facetas, explorando as diversidades psicológicas, as construções sociais e os valores históricos ligados às idealizações femininas. Como metodologia, adotaremos o método bibliográfico. Para isso, utilizamos como aporte teórico autores como Cunha (2007) e Brito (2006), que abordam a transposição de narrativas literárias para o cinema. Por outro lado, dado que o foco da pesquisa é uma minissérie televisiva, utilizaremos textos que abordem especificamente as relações mantidas entre literatura, cinema e televisão, caso dos livros organizados por Saraiva (2003), Olinto e Schøllhammer (2009) e Pellegrini (2003). Todos esses textos serão utilizados a fim de compreender a estrutura de cada sistema semiótico e, consequentemente, a construção dos significados de cada obra. De forma complementar, utilizaremos as concepções de Souza (2016), que discute a sororidade feminina, e Pinsky e Pedro (2012), que abordam as conquistas femininas e as mudanças no papel da mulher na sociedade. Também utilizaremos as definições de personagens contidas no livro *A personagem de ficção*, (CANDIDO et al, 2005).

Palavras-chave: Representação feminina. *Objetos Cortantes*. Diálogos intersemióticos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa cujo objetivo é analisar as relações intersemióticas mantidas entre literatura e obras audiovisuais, levando em consideração a especificidade de cada sistema semiótico. Partimos do pressuposto de que o cinema, mesmo sendo considerado uma arte “nova”, pois surgiu posteriormente às demais formas artísticas,

sempre se manteve em estreito contato com estas e, especificamente, com a literatura. Como exemplo da constante relação entre literatura e cinema, podemos citar as inúmeras adaptações cinematográficas de obras literárias produzidas desde o nascimento do cinema. Tais adaptações, se é que podemos chamá-las assim, visto que há re-criação envolvida neste processo, são amplamente difundidas e discutidas, sobretudo porque o “produto” final, o filme, nem sempre agrada àqueles que leram a obra que lhe deu origem. No entanto, frequentemente as opiniões relativas às adaptações sincréticas não levam em consideração as especificidades de cada sistema semiótico, tão diferentes entre si.

E é justamente tendo em mente tais especificidades que se pretende, no presente trabalho, investigar como acontece a relação entre obras literárias e audiovisuais, de modo a provar que as diferenças, se bem dimensionadas, dão origem a relações célebres, como a do cineasta Griffith, considerado o pai da narrativa cinematográfica clássica, com Dickens, um dos mais renomados expoentes da literatura inglesa.

Mais especificamente, no caso do presente projeto, nossa finalidade é analisar a representação feminina na literatura e em obras audiovisuais, tendo como corpus a versão literária de *Objetos Cortantes* (2006) e sua versão sincrética homônima (2018). Isso porque tanto na versão literária quanto na sua adaptação, isto é, sua versão sincrética homônima, há uma predominância de figuras femininas marcantes, cuja representação é essencial para compreendermos não só as fábulas dessas narrativas, mas também os seus significados finais. Como exemplo, podemos citar a protagonista, Camille Preaker, uma mulher independente e solitária, que não tem muito contato com a família, por ter traumas relacionados à falta de amor de sua mãe, a morte de sua irmã e por ter tanto presenciado abusos de natureza sexual e psicológica, quanto ter sido vítima desses abusos.

Como metodologia, adotaremos o método bibliográfico. Para isso, utilizamos como aporte teórico autores como Cunha (2007) e Brito (2006), que abordam a transposição de narrativas literárias para o cinema. Por outro lado, dado que o foco da pesquisa é uma minissérie televisiva, utilizaremos textos que abordem especificamente as relações mantidas entre literatura, cinema e televisão, caso dos livros organizados por Saraiva (2003), Olinto e Schøllhammer (2009) e Pellegrini (2003). Todos esses textos serão utilizados a fim de compreender a estrutura de cada sistema semiótico e, conseqüentemente, a construção dos significados de cada obra.

De forma complementar, utilizaremos as concepções de Souza (2016), que discute a sororidade feminina, e Pinsky e Pedro (2012), que abordam as conquistas femininas e as

mudanças no papel da mulher na sociedade. Também utilizaremos as definições de personagens contidas no livro *A personagem de ficção*, (CANDIDO et al, 2005).

No decorrer deste trabalho, será apresentado, no capítulo resultados e discussões em que será explicitado os diversos perfis de figuras femininas na obra e os comportamentos das mulheres agindo de forma patriarcal e criando idealizações de acordo com constructos sociais passados. Posteriormente, será feito um apanhado de como as cobranças femininas influenciam a vida das personagens de forma negativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No livro, *Objetos Cortantes*, Camille, que é jornalista em Chicago, volta à sua cidade natal, onde moram sua mãe Adora, sua irmã Amma e seu padrasto Allan, para cobrir o desaparecimento e a morte de duas garotinhas. A cidade traz uma sensação de desespero a Camille, por lembrar dos abusos que sofreu de garotos, enquanto ela estava na escola, e também da morte da sua irmã, que morreu de causas inicialmente desconhecidas.

A situação pela qual a jornalista volta a sua cidade torna a obra misteriosa, prendendo a atenção do leitor e do espectador até o fim da história, sobretudo porque a construção das histórias deixa pistas implícitas para que esses descubram informações necessárias para a descoberta do assassino das meninas. Portanto, o suspense que a narrativa oferece a partir do mistério imposto na história faz com que o leitor/espectador fique empolgado com o desenrolar das ações.]

No entanto, se a obra em um primeiro momento apresenta características típicas de romances policiais e thrillers, ao longo do seu desenvolvimento percebemos que existe outra característica importante que permeia a narrativa, se ligando às primeiras: a representação feminina das mulheres. Esta, no livro e na série, se relaciona com o modo como, socialmente, as mulheres são orientadas a se portarem, dado que é inegável que, historicamente, há regras de conduta e papéis sociais atribuídos às mulheres.

Como exemplo, podemos citar a personagem Amma, que apresenta um comportamento paradoxal: dentro de casa, a fim de conquistar a atenção e o orgulho de sua mãe, ela se comporta de maneira doce e submissa, usando laços e vestidos femininos e pueris. Assim, ela simula o papel que sua mãe lhe atribuiu, de “boa menina”, isto é, alguém que se comporta de acordo com os padrões impostos pela sociedade patriarcal. No entanto, contrariando o comportamento demonstrado em família, Amma sai de casa escondida, de top e short, para beber e ir a festas, atitudes usualmente negativizadas.

Ligada à essa questão, outro fato muito importante é que tanto o livro quanto a série mostram comportamentos de rivalidade e bullying de mulheres contra outras mulheres. Nossa hipótese inicial é que, nas presentes obras, a rivalidade feminina, que também é uma construção social, origina-se a partir do conflito gerado pela atribuição de papéis sociais às mulheres, projetando idealizações burguesas, em que a mulher é apenas dona de casa e responsável pela educação dos seus filhos e da manutenção da família (PINSKY; PEDRO, 2012). Assim, justamente por serem idealizações, os papéis sociais nunca são efetivamente concretizados, mas geram expectativas, confrontos e juízos de valor, como é o caso das mulheres das obras narradas, que se julgam mutuamente, de acordo com a “correta” adesão aos papéis que supostamente deveriam desempenhar.

A rivalidade entre mulheres é um constructo social poderoso, que serve para separar a considerada “mãe-santa”, que se preocupa com os filhos, representada por Adora; de Camille, prostituta-devassa, por não querer casar nem ter filhos. No entanto, essas representações “tipo” de mulheres, comuns na história da Literatura, não são suficientes para configurar plenamente as duas personagens que, longe de serem personagens planas e estereotipadas, possuem densidade e complexidade psicológica, configurando-se como personagens redondas (CANDIDO, 2005). Prova disso é que Adora não só gosta de quando suas filhas ficam doentes para poder “cuidar” das mesmas, como provoca enfermidades. Suas atitudes, no entanto, não a resumem a uma vilã, justamente porque ela está tentando se encaixar num padrão da sociedade, que pressiona as mulheres a terem o perfil de mãe “super protetoras”.

As obras, narram um grande desprezo de mulheres contra outras mulheres, de forma que a irmã de Camille, Amma, presencia um abuso e age de forma conivente com ele, pois ela também tem uma face de menina cruel e impiedosa, tratando como um objeto qualquer mulher que não goste dela. Essas mulheres multifacetadas, que demonstram suas características de acordo com a ocasião e as pessoas que estão a sua volta é uma característica comum às obras de Gillian Flynn

Tendo em vista que a personagem principal, Camille, se automutila, surge a interrogação do motivo e o mesmo se deve a visão de perfeição criada pela mãe Adora, em que a filha sempre persegue o objetivo de ser o contrário do que sua mãe quer que ela seja. As características tipicamente atribuídas às mulheres, como obediência, fragilidade e beleza física, são essenciais para Adora, mas não para Camille, que tenta se desvencilhar dos estereótipos femininos. Essa cobrança da mãe acarreta problemas psicológicos na filha, a qual, enfrenta as cobranças femininas se automutilando e consumindo bebidas alcóolicas, pois

Camille não se reconhece nesses padrões, diferentemente das outras personagens femininas, que acham de forma involuntária essas cobranças naturais.

Se por um lado Camille rejeita o papel que a mãe lhe impõe, sua falecida irmã, Marian, era o modelo ideal de filha segundo os parâmetros de Adora, que afirma isto para a personagem Camille. Esta é descrita, desde o começo do livro como uma pessoa oprimida, isolada da família e que mantém poucas relações interpessoais, sendo amiga apenas do seu chefe e da sua esposa. Partindo do pressuposto patriarcal de que uma mulher solteira é solitária, que não tem amigos e não quer formar uma família tradicional, surgem as cobranças por parte de todas as suas colegas de infância, as quais já formaram uma família.

Por fim, o conflito gerado a partir da imposição dos papéis sociais fica explícito quando o leitor/espectador percebe que o perfil das meninas assassinadas era praticamente o mesmo: meninas que negavam-se a seguir os padrões femininos.

Assim, nossa hipótese é que os papéis sociais atribuídos às mulheres não são importantes apenas para a representação das personagens femininas, mas às estruturas globais da obra, uma vez que definem as relações interpessoais, o desenrolar da fábula e, por fim, o próprio sistema de valores das obras em questão. Por essa razão, acreditamos que a pesquisa sobre a construção formal das personagens femininas no livro e na série *Objetos Cortantes* será importante para a compreensão do significado dessas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é investigar como as representações femininas são efetivadas nos dois meios semióticos, cada qual à sua maneira, uma vez que as obras em questão exploram as personagens femininas em suas diversas facetas, explorando as diversidades psicológicas, as construções sociais e os valores históricos ligados às idealizações femininas, fatos que interferem nas relações interpessoais entre as mulheres, contrariando o conceito feminista de sororidade descrito no livro "Vamos Juntas?" (SOUZA, 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALOGH, A. M. *O discurso ficcional na TV*. São Paulo: EDUSP, 2002.

BRITO, J.B. *Literatura no cinema*. São Paulo: Unimarco, 2006.

CANDIDO et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CUNHA, R. ***Cinematizações***. Brasília: Círculo de Brasília Editora, 2007.
Editora Unisinos, 2003.

MACHADO, A. ***A televisão levada a sério***. São Paulo: Senac, 2000.

MACHADO, A. ***O sujeito na tela***. São Paulo: Paulus, 2007.

MARQUES, J. ***Personagens femininas***: confinamentos, deslocamentos. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014.

OLINTO, H.K.;SCHØLLHAMMER, K.E.(orgs.) ***Literatura e Mídia***. São Paulo: Edições Loyola/Editora PUC, 2009.

PELLEGRINI, T. (et al). ***Literatura, cinema e televisão***. São Paulo: Senac, 2003.

SARAIVA, J.A. (org.) ***Narrativas verbais e visuais***: leituras refletidas. São Leopoldo:

SCOTT, A. S. ***O caleidoscópio dos arranjos familiares***. In. PINSKY, Carla Bassanazi;

PEDRO, J. M. (orgs.). ***Nova história das mulheres***. São Paulo: Contexto, 2012, p. 15- 42.

SOUZA, B. ***Vamos Juntas? Guia da sororidade para todas***. São Paulo: Galera Record, 2016.